

Integração

A produção industrial forço do governo esta-capitalista tem como um dual e das prefeituras dos seus requisitos a municipais que compõem-concentração urbana. em a Região Metropolita- Concentrar mão-de-obra tana de Curitiba no sentido de empreender deste sistema produtivo. um projeto integrado de desenvolvimento. Mais o motivo deste procedi- mento, como se sabe, é baratear os custos da pro- dução e da circulação das mercadorias. O preenchi- mento desta necessidade econômica da moderni- dade provocou, entretan- to, sérios problemas sociais com a formação das grandes metrópoles.

Desde há muito tem- po os governos e seus planejadores vêm se debrecando sobre as di- ficuldades de gerencia- mento das regiões exa- geradamente povoa- das. Ainda é preciso aprender muito, mas já é sabido que a ordenação das grandes regiões me- tropolitanas objetivando um desenvolvimento saudável só é possível através de um esforço de integração a ser efetuado pelos governantes nos seus diversos níveis hi-erarquicos. Gerenciar os diferentes interesses presentes nas cidades modernas exige que o governo local, estadual e federal falem a mesma língua. Ou seja, diver- gências ideológicas de- vem ser suspensas e a política em mesquinha deve ser afastada no mo- mento de planejar o futuro das grandes aglo- merações urbanas. Não é possível uma autonomia completa de municípios que têm uma dependên- cia recíproca a acentuada no que diz respeito ao meio ambiente, aos meios de comunicação, ao mercado etc. O desen- volvimento de um muni- cípio que compõe uma região metropolitana só se fará, de forma saudá- vel e duradoura, integra- do aos demais. Também não resta dúvida que a estagnação de uma parte da metrópole afeta as de- mais.

Considerando tudo- isto é de se louvar o es-



Cultural Sigma

Tendo por objetivo dar oportunidade para que seus alunos possam mostrar seu talento, o Colégio Sigma promoveu quarta-feira, 27, na Casa da Cultura, e pelo segundo ano consecutivo, sua Mostra Cultural, sendo que o principal objetivo cer- tamente foi alcançado com as apresentações do Grupo de Danças Sigma, coordena- do pela professora Tânia

17 anos depois

Fico alegre com a notícia de que a comunidade de Campo Largo homenageia, em 22 outubro de 1993, a es- critora Odila Portugal Cas- tagnoli. Essa homenagem é das mais justas porque demon- stra reconhecimento da socie- dade a uma pessoa que se destaca pelo talento. Recebi de Odila Portugal Castagnoli especial deferên- cia, em 1976, quando lancei o livro "Crianças Que Vivem no Coração". Sobre meu li- vro, Odila publicou na Folha de Campo Largo, edição de 25 de abril de 1976. "Livros do Coração", Ou- tro presente! Um amor: Crianças que vivem no Cora- ção — Da querida confrei- ra e amiga Célia Maria Fer- racini de Azevedo! Ternura e Amor. O assunto da sua in- piração! Dos seus instantes primorosos de meditação e fé! Criança.

"A primavera sentida, O retrato da flor, A primavera da vida, e A mensagem do amor". "Toda estrada de flores, Foi musa dos sonhos meus, Levou também, meus amores, Pra repartir-los com Deus. Parabenizando-a, formu- lo votos para que Odila Por- tugal Castagnoli continue assim sempre inspirada, ta- lentosa e bondosa a nos brin- dar com gestos de ternura. Célia Maria Ferracini de Azevedo, psicóloga e escri- tora.

Nota de esclarecimento

A Casa da Cultura Dr. José Antonio Puppi vem, através deste semanário, es- clarecer algumas publicações inverídicas a seu respeito pu- blicadas na edição de nº03, de 23 de outubro de 1993, do "Nosso Jornal" onde afirma que a Homenagem a Sra. Odila Portugal Castagnoli foi idealizada depois de matéria a respeito ter sido publicada em uma de suas edições.

A idéia, senhores, surgiu e começou a ser colocada em prática no mês de março do corrente, como prova o vídeo sobre a referida senhora, vis- to e aplaudido pelas pessoas que gratuitamente assistiram aquela solenidade, ou seja, mais de meio ano antes de ser publicada a matéria pelo "Seu" Jornal.

Também não é correta a afirmação do ex-presidente do Grêmio do Colégio Sagra- da, Família, Marcos Reinal- din, na página de nº2 em: "Jovem e a Política", quando sustenta que "A Casa da Cultura é uma casa de es- petáculos onde o povo não tem vez, pois até ingresso é cobra- do. Ação ilegal". Na verdade, a grande maioria dos espetáculos é apresentada de forma absolu- tamente gratuita, e quando é

Alça de Mira

Vereador "expert" pode ser cassado

A bancada situacionista na Câmara Municipal quer saber sobre a prestação de serviço, direta ou indireta- mente, que estaria sendo feita por um vereador da oposição, à Companhia Campolarguense de Eletricidade — Cocel. Se as denú- ncias forem comprovadas, é possível até que o referido vereador seja cassado. Um vereador, segundo a Cons- tituição, não pode auferir benefícios diretos ou indire- tamente, de órgão ou em- presa pública. Vai daí que o "expert" pode cair do cava- lo. Na última sessão da Câ- mara foi solicitado o envio de ofício à Cocel, para as providências cabíveis.

Declarações de Renda

Os vereadores João Ma- ria Zanlorensi, Pedro Ba- rousse, José Lino Hanum e Edson Leuz querem que a Câmara Municipal solicite da Receita Federal, cópi- as das declarações de Impos- to de Renda, dos últimos 20 anos, dos ex-prefeitos New- ton Puppi, Carlos Zanloren- zi e Alfonso Portugal Gui- marães. É uma boa oportunidade para a popu- lação saber quem ficou rico, após assumir cargos na Ad- ministração pública muni- cipal. Com informações ofi- ciais, assinadas pelos próprios, vamos ver quem é quem.

A 2ª Mostra Cultural Sigma contou com a parti- cipação especial da Pré-Escola Criança Feliz e Pré-Escola Primeiro Passo.

No México

O que Campo Largo tem a ver com o México? Qual o relacionamento que o Muni- cípio tem com a Espanha? E com o Japão? Parece que, numa das próximas sessões da Câmara Municipal, a co- munidade de Campo Largo poderá ficar sabendo dessas e de outras informações. É que os vereadores Pedro Ba- rousse e Lourival Netzel pe- diram, através da Mesa da Câmara, informações sobre a viagem do ex-prefeito Newton Puppi à Espanha e Japão. A do México fica por conta da inteligência dos ve- readores, que não terão muito trabalho para desco- brir.

"Por fora"

Quanto os vereadores da oposição pagaram "por fora" para a empresa "Ex- pert" fazer a "auditoria" no Cepag? Qual a seriedade de um trabalho que precisa ser pago por trás dos panos? Quais os interesses escon- didos por trás de tudo isso? Essa e outras perguntas de- verão ser respondidas quan- do da instalação da Comis- são Especial de Inquérito, na Câmara Municipal, es- pecificamente para investi- gar as possíveis irregulari- dades cometidas pela Comissão Especial de In- quérito que investigou o Cepag. E a contratação da "Ex- pert" é um dos pontos cruciais.

Magri

É por tatar em falca- tuas. Quem não está lem- brado, do caso Magri? Pois é, um dos carros do ex-mi- nistro, expert em conseguir dólares, enquanto estava à frente do Ministério do Tra- balho, foi emplacado num despachante de Campo Lar- go. Quanto dos 30 mil dóla- res ficou no Município?

Inédito

Campo Largo poderá entrar para a história. Pela primeira vez, num parla- mento brasileiro, uma Co- missão Especial de Inquéri- to será aberta para investigar possíveis irregu- laridades cometidas por ou- tra CEI. No caso, será investi- gada a CEI que recentemente concluiu seus trabalhos, de investigações do Cepag. Fora dos prazos e após ter contratado de for- ma ainda não muito clara, uma empresa de auditoria e pago por fora, os vereadores membros daquela CEI têm muito o que explicar aos

seus pares, da nova comi- são. E hora de se saber qual o envolvimento de mãos es- tranhas, no assunto, e quais os reais objetivos dessas pessoas. Vai sobrar para quem? Os vereadores vão procurar saber, ainda, qual a relação entre a Expert e a Associação de Defesa do Consumidor — ABDC. A cobra vai fumar...

Carona

A ABDC pegou carona no caso CEPAG e acabou assumindo a direção. Na "coletiva" preparada para divulgar o relatório da "Au- ditoria", a empresa contrata- da, Expert, não teve seu nome citado no "release" distribuído na Casa do Jor- nalista. Os holofotes esta- vam dirigidos todos apenas na divulgação da Associa- ção, que não foi a empresa que realizou o trabalho, mas foi a que mais apareceu. Pa- rece a lei de Gerson, de le- var vantagem em tudo. Se preferir, lembre-se do dita- do popular: Papagaio come milho e piriquito leva a fama.

Sigilo

A exemplo do que está acontecendo a nível de Bra- sília, bem que deveria ser pedida a quebra do sigilo bancário, tanto dos acusa- dos quanto dos acusadores, em Campo Largo. Assim te- ríamos condições de saber quem é quem. Assim teria- mos condições de saber para onde foi o dinheiro da Cerâmica Parolin, do terre- no da Melyane e de tantas outras falcatruas que acon- teceram no Município, nos últimos 30 anos. Os vere- adores situacionistas já pedi- ram a quebra do sigilo fiscal dos ex-prefeitos. Só falta, agora, a quebra do sigilo bancário.

Cerâmica

Falta de competência ad- ministrativa ou má fé? Omissão dolosa ou assalto aos cofres públicos? O que aconteceu com a desapro- priação do imóvel da Cerâ- mica Parolin? Quanto o Município perdeu com o desmando e a irresponsabi- lidade? Tudo isso deverá ser explicado durante os tra- balhos da Comissão Espe- cial de Inquérito, que será instalada na Câmara Mun- cipal, para que os culpados sejam, finalmente levados às barras da Justiça e para que devolvam aos cofres muni- cipais todo o prejuízo causa- do à coletividade.

Ética

"O Brasil tem muito a oferecer à América Latina. Graças a Collor, o "Príncipe Negro", não acreditamos mais em carismas e salvado- res nacionais". Essa é uma das declarações do profes- sor Cândido Mendes de Al- meida, que falou sobre Ética da Mudança e Exclusão So- cial, no Congresso Latino- Americano de Diretos Hu- manos, realizado em Curitiba na semana passa- da. Ele ressaltou que é ne- cessário pôr em prática uma ética de mudança, a partir da democracia, com uma to- mada de consciência sobre os nossos problemas, que não se interrompa.

Passaúna

A comec (Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba), explicou como poderá ser usado o solo da APA (Área de Proteção Am- biental) do Passaúna, a par- tir do zoneamento ecológico e econômico que foi concluí- do esta semana. O estudo, feito pela Comec em con- vênio com a GIZ e apoio das prefeituras de Almirante Tamandaré, Campo Largo e Araucária, servirá para dire- cionar as mais diversas ati- vidades econômicas dessa área ao redor do reservató- rio do Passaúna, que abaste- ce parte da população me- tropolitana. A APA do Pas- saúna foi criada para preser- var o reservatório no dia 5 de junho de 1991 pelo de- creto estadual 458.

Produtividade dá prêmio estadual para a Ceramita

A alteração na utilização de uma mangueira, ligando o moinho de massa cerâmica a um reservatório, que por sua vez está ligando às mesas de produção deram à Ceramita, de Campo Largo, o Prêmio de Produtividade, promovido pelo Senai. O prêmio "Pe- quena, Inteligente e de Baixo Custo", se refere a uma pe- quena idéia de mudança no processo industrial, intelligen- te e, sobretudo, barata, mas que altere positivamente o processo produtivo e aumen- te a produtividade.

Na Ceramita, isso acon- teceu. A mudança, segundo Juarez Bianco e Aldo Tchosh, os sócios proprietários da empresa, o aumento da produtividade chegou a 20%. A instalação da mangueira li- gando os dois processos de produção da massa, o primá- rio e o secundário, surgiu da experiência dos empresários, na área de produção. Em ge- ral o processo, nas grandes indústrias, é automatizado e caro. Eles fizeram a mudança sem praticamente nenhum investimento extra.

Trabalho — A Ceramita é uma empresa nova, tem pou- co mais de dois anos e já des- ponta como uma das mais importantes indústrias na área de produtos cerâmicos decorativos, exportando para vários estados da Federação e até para o exterior. Nos dois anos de trabalho, Aldo e Juarez mostraram que é preciso ousar, é preciso acreditar no futuro. Apostamos no seg- mento de produtos decorati- vos, artesanais, e acertamos logo no primeiro ano, na 1ª Feira da Louça, em 1991", ex- plicaram.

O sucesso desse primeiro ano de negócios, e o volume cada vez maior de encomen- das, impulsionaram a empre- sa. Inicialmente a produção da indústria era de 20 a 30 peças diárias e, hoje, com 22 funcionários, a produção che- ga a 2.500 a 3.000 peças por dia. O processo ainda conti- nua artesanal, cada peça é moldada e depois trabalhada manualmente, até à finaliza- ção e embalagem. "Nós en- frentamos muitas dificulda- des no começo, mas conse- guimos vencer e hoje produ- zimos mais de 100 itens diferentes, que são bem acei- tos no comércio do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília e já está conquistando consumi- dores até do exterior", expli- caram Juarez e Aldo.



A instalação que deu à Ceramita o Prêmio de Produti- dade

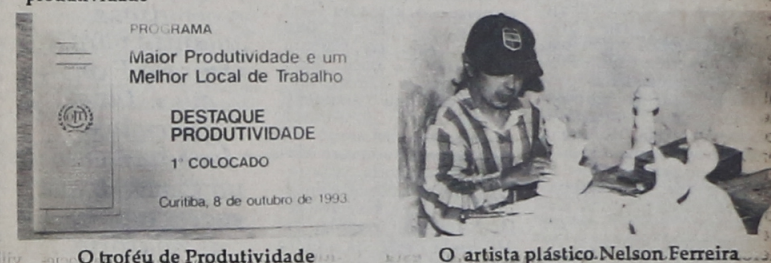
Artes — Com o cresci-



O Departamento de Criação, onde novas peças são desenvolvidas



O clima de trabalho na empresa é dos melhores, o que contribui para o aumento da produtividade



O troféu de Produtividade

O artista plástico Nelson Ferreira

topete

Queima de estoque

CR\$ 699,00

A

CR\$ 2.999,00

A escolher

* Somente para pagamento à vista

Promoção válida de 29 a 6 de novembro

Galeria Virgínia, sala 102 — Fone: 292-3940

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

Gadens

Materiais para Construção

Onde você encontra tudo para sua construção com economia e certeza de qualidade.

Av. Padre Natal Pigato, 1.621 - Fone: 292-1621

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-Presidente
Germano José de Oliveira

Editor:
Paulo José Soavinski
Reg. Prof. 0263/02/33

Comércio de Artes
Gráficas Ideias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná

Composição, past-up
e foliote

Comércio de Artes
Gráficas Ideias Novas Ltda
Impressão

Editoria Helvética Ltda
Rua Alm. Gonçalves, 1063
Fone (041) 232-0634 ou fax
(041) 223-5905 - Curitiba

Frases

"Todo o subsídio, incentivo fiscal e isenção são malditos, até prova em contrário". Do ex-ministro Gustavo Krause.

"No mínimo dez cabeças vão rolar, a começar por João Alves". Do jornalista Gilberto Dimenstein, da Folha de São Paulo.

"Até hoje não votei em nenhum candidato vencedor. Será que meus candidatos são ruins de voto ou a maioria dos brasileiros não sabe votar?" De José Luiz Zanco, leitor da Folha.